

Semana 22 - A História do Povo de Israel Recontada (2)

Texto: Deuteronômio 13 a 24 e Provérbios 8

Estação 13

Deuteronômio 13

Versículos 1 a 18

1	Quando profeta ou sonhador se levantar no meio de ti e te anunciar um sinal ou prodígio,
2	e suceder o tal sinal ou prodígio de que te houver falado, e disser: Vamos após outros deuses, que não conhecestes, e servimo-los,
3	não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; porquanto o SENHOR, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o SENHOR, vosso Deus, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.
4	Andareis após o SENHOR, vosso Deus, e a ele temereis; guardareis os seus mandamentos, ouvireis a sua voz, a ele servireis e a ele vos achegareis.
5	Esse profeta ou sonhador será morto, pois pregou rebeldia contra o SENHOR, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito e vos resgatou da casa da servidão, para vos apartar do caminho que vos ordenou o SENHOR, vosso Deus, para andardes nele. Assim, eliminarás o mal do meio de ti.
6	Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu amor, ou teu amigo que amas como à tua alma te incitar em segredo, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, que não conhecestes, nem tu, nem teus pais,
7	dentre os deuses dos povos que estão em redor de ti, perto ou longe de ti, desde uma até à outra extremidade da terra,
8	não concordarás com ele, nem o ouvirás; não olharás com piedade, não o pouparás, nem o esconderás,
9	mas, certamente, o matarás. A tua mão será a primeira contra ele, para o matar, e depois a mão de todo o povo.
10	Apedrejá-lo-ás até que morra, pois te procurou apartar do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.
11	E todo o Israel ouvirá e temerá, e não se tornará a praticar maldade como esta no meio de ti.
12	Quando em alguma das tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te dá, para ali habitares, ouvires dizer
13	que homens malignos saíram do meio de ti e incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, que não conhecestes,

14	então, inquirirás, investigarás e, com diligência, perguntarás; e eis que, se for verdade e certo que tal abominação se cometeu no meio de ti,
15	então, certamente, ferirás a fio de espada os moradores daquela cidade, destruindo-a completamente e tudo o que nela houver, até os animais.
16	Ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça e a cidade e todo o seu despojo queimarás por oferta total ao SENHOR, teu Deus, e será montão perpétuo de ruínas; nunca mais se edificará.
17	Também nada do que for condenado deverá ficar em tua mão, para que o SENHOR se aparte do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, e tenha piedade de ti, e te multiplique, como jurou a teus pais,
18	se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, e guardares todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, para fazeres o que é reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

O capítulo 13 é totalmente dedicado à condenação de pessoas que pregam, no meio dos filhos de Israel, a adoração de outros deuses, que não Jeová.

Na sua primeira advertência ele fala de pessoas que fossem reconhecidas como profetas. Pessoas eram reconhecidas como profetas quando falavam em nome de Deus e faziam sinais e prodígios pelo Seu poder. Neste caso, contudo, Deus estaria falando de alguém com esses dons proféticos, mas cujo poder e autoridade vinha de outra fonte que não dEle. Tal profeta estaria sendo tolerado por Ele, apenas para testar o Seu povo. Assim sendo, mesmo tendo sido confirmada a sua profecia ou visto o seu poder de realizar milagres, mesmo assim, a recomendação de seguir outros deuses ainda seria motivo suficiente para que ele fosse morto (versículos 1 a 5).

Nova advertência é feita nos versículos 6 a 11, para o caso em que sugestão similar seja feita por um parente próximo, uma pessoa realmente amada. Mesmo nesse caso, contudo, o servo do Senhor deve ser o primeiro a denunciar e o primeiro a participar do apedrejamento de seu parente por tal incitação.

A terceira advertência no tocante ao incentivo de adoração a outros deuses se faz prevendo o caso em que uma cidade inteira em Israel o faça dando mau exemplo às demais. Se houver suspeita disso, o caso deve ser cuidadosamente investigado e, se confirmado, aquela cidade deve ser considerada uma cidade ímpia e arrasada como o foi Jericó, com destruição de tudo e sem qualquer despojo. Ninguém deve proceder como o fez Acã.

Deuteronômio 14

Versículos 1 a 29

1	Filhos sois do SENHOR, vosso Deus; não vos dareis golpes, nem sobre a testa fareis calva por causa de algum morto.
2	Porque sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus, e o SENHOR vos escolheu de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe serdes seu povo próprio.
3	Não comereis coisa alguma abominável.
4	São estes os animais que comereis: o boi, a ovelha, a cabra,
5	o veado, a gazela, a corça, a cabra montês, o antílope, a ovelha montês e o gamo.
6	Todo animal que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e ruminam, entre os animais, isso comereis.
7	Porém estes não comereis, dos que somente ruminam ou que têm a unha fendida: o camelo, a lebre e o arganzaz, porque ruminam, mas não têm a unha fendida; imundos vos serão.
8	Nem o porco, porque tem unha fendida, mas não ruminam; imundo vos será. Destes não comereis a carne e não tocareis no seu cadáver.
9	Isto comereis de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas.
10	Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não o comereis; imundo vos será.
11	Toda ave limpa comereis.
12	Estas, porém, são as que não comereis: a águia, o quebrantosso, a águia marinha,
13	o açor, o falcão e o milhano, segundo a sua espécie;
14	e todo corvo, segundo a sua espécie;
15	o avestruz, a coruja, a gaivota e o gavião, segundo a sua espécie;
16	o mocho, a íbis, a gralha,
17	o pelicano, o abutre, o corvo marinho,
18	a cegonha, e a garça, segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.
19	Também todo inseto que voa vos será imundo; não se comerá.
20	Toda ave limpa comereis.
21	Não comereis nenhum animal que morreu por si. Podereis dá-lo ao estrangeiro que está dentro da tua cidade, para que o coma, ou vendê-lo ao estranho, porquanto sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

22	Certamente, darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo.
23	E, perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu vinho, do teu azeite e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer o SENHOR, teu Deus, todos os dias.
24	Quando o caminho te for comprido demais, que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali pôr o seu nome, quando o SENHOR, teu Deus, te tiver abençoado,
25	então, vende-os, e leva o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher.
26	Esse dinheiro, dá-lo-ás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer coisa que te pedir a tua alma; come-o ali perante o SENHOR, teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua casa;
27	porém não desampararás o levita que está dentro da tua cidade, pois não tem parte nem herança contigo.
28	Ao fim de cada três anos, tirarás todos os dízimos do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade.
29	Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem.

Este capítulo começa fazendo uma proibição relativa a qualquer tipo de mutilação do corpo de pessoas que estivessem enlutadas pela morte de um parente. Trata-se de uma prática bastante comum entre os povos do Oriente Médio, inclusive mencionada várias vezes no Antigo Testamento (veja, por exemplo, *Isaías 15.2* e *Jeremias 16.6*).

Essas práticas eram proibidas a um povo separado, porque seus corpos deveriam ser preservados, por se tratar de uma criação do Deus a Quem serviam.

Os versículos 3 a 21 voltam a enfatizar a questão da alimentação de animais puros e a rejeição daqueles considerados impuros. O texto fornecido repete, basicamente, o que já foi apresentado em *Levítico 11*, pelo que não cabe repeti-lo aqui (veja vol. 1, páginas 384 a 387).

Nos versículos 22 a 29 são fornecidas instruções a respeito da coleta dos dízimos, mas que apresentam alguma dificuldade quando comparadas às prescrições que já haviam sido dadas em *Números 18*. Ali, no versículo 21, Deus havia declarado que dera aos filhos de Levi o dízimo de tudo que os filhos de Israel produzissem.

O versículo 23, acima, parece destinar o dízimo, não mais aos levitas, mas ao próprio ofertante, pois este deveria comê-lo em uma refeição memorial diante do Senhor, no lugar onde Este decidisse fazer habitar o Seu nome.

Várias sugestões têm sido feitas para conciliar estes dois textos. Uma delas é que o texto aqui se refere a um segundo dízimo. A justificação para tanto é que a família passava mais de 3 semanas por ano nas festas anuais em Jerusalém. Considerando o tempo de viagem para Jerusalém e de volta, podemos falar do dízimo do tempo, durante o qual obviamente deveria ser gasto algo correspondente ao dízimo dos alimentos.

Outra explicação é que esta seria apenas a participação do ofertante no dízimo todo que era entregue, sim, aos levitas, mas que uma parte incluía a refeição memorial da qual participavam o ofertante e sua família e também os levitas (versículo 27).

Ainda outra explicação (/27/, pág. 174 a 177) seria que a lei de *Números* e a de *Deuteronômio* teriam sido dadas em tempos diferentes, pelo que diferiam por estar em estágios distintos. Essa alternativa parece mais difícil de aceitar, pois os textos em apreço podem ter sido redigidos em épocas diferentes, mas ambos se referem a instruções recebidos de Deus por Moisés.

O versículo 24, permitindo que o dízimo agrícola e dos animais fosse convertido em dinheiro e depois recomprado, deu origem às situações de comércio ganancioso como aquele de Jerusalém nos dias de Jesus, quando expulsou os mercadores do templo.

Apenas a título de comentário, é interessante estabelecermos a relação que existe entre ofertar dízimos e aprender a temer ao Senhor, conforme previsto no versículo 23. As divindades cananitas eram honradas na época da colheita, de modo que o perigo de juntar os dízimos na época da colheita, conforme aqui preconizado, e acabar atribuindo-os a um dos deuses locais tinha que ser evitado a qualquer custo. Assim sendo, Deus deixa muito claro que o dízimo seria entregue no local onde Ele faria habitar o Seu nome.

Deuteronômio 15

Versículos 1 a 23

1	Ao fim de cada sete anos, farás remissão.
2	Este, pois, é o modo da remissão: todo credor que emprestou ao seu próximo alguma coisa remitirá o que havia emprestado; não o exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do SENHOR é proclamada.
3	Do estranho podes exigí-lo, mas o que tiveres em poder de teu irmão, quitá-lo-ás;
4	para que entre ti não haja pobre; pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará abundantemente na terra que te dá por herança, para a possuíres,
5	se apenas ouvires, atentamente, a voz do SENHOR, teu Deus, para cuidares em cumprir todos estes mandamentos que hoje te ordeno.
6	Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará, como te tem dito; assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás muitas nações, porém elas não te dominarão.

7	Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas cidades, na tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos a teu irmão pobre;
8	antes, lhe abrirás de todo a mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade.
9	Guarda-te não haja pensamento vil no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão, de sorte que os teus olhos sejam malignos para com teu irmão pobre, e não lhe dê nada, e ele clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.
10	Livremente, lhe darás, e não seja maligno o teu coração, quando lho deres; pois, por isso, te abençoará o SENHOR, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo o que emprenderes.
11	Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra.
12	Quando um de teus irmãos, hebreu ou hebréia, te for vendido, seis anos servir-te-á, mas, no sétimo, o despedirás forro.
13	E, quando de ti o despedires forro, não o deixarás ir vazio.
14	Liberalmente, lhe forneceras do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar; daquilo com que o SENHOR, teu Deus, te houver abençoado, lhe darás.
15	Lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito e de que o SENHOR, teu Deus, te remiu; pelo que, hoje, isso te ordeno.
16	Se, porém, ele te disser: Não sairei de ti; porquanto te ama, a ti e a tua casa, por estar bem contigo,
17	então, tomarás uma sovelas e lhe furarás a orelha, na porta, e será para sempre teu servo; e também assim farás à tua serva.
18	Não pareça aos teus olhos duro o despedi-lo forro; pois seis anos te serviu por metade do salário do jornaleiro; assim, o SENHOR, teu Deus, te abençoará em tudo o que fizeres.
19	Todo primogênito que nascer do teu gado ou de tuas ovelhas, o macho consagrarás ao SENHOR, teu Deus; com o primogênito do teu gado não trabalharás, nem tosquiáras o primogênito das tuas ovelhas.
20	Comê-lo-ás perante o SENHOR, tu e a tua casa, de ano em ano, no lugar que o SENHOR escolher.
21	Porém, havendo nele algum defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver outro defeito grave, não o sacrificarás ao SENHOR, teu Deus.
22	Na tua cidade, o comerás; o imundo e o limpo o comerão juntamente, como a carne do corço ou do veado.
23	Somente o seu sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água.

Todos certamente já ouvimos dizer que a lei de Deus dada a Moisés não é única de sua época, porque Hamurabi, um rei babilônico de mais ou menos 1750aC, teria emitido um código legal mais ou menos à mesma época e que promoveria a justiça da mesma forma que a lei divina. De acordo com Thompson (/27/, pág. 177), contudo, enquanto a lei divina mostra uma preocupação constante com os pobres, a de Hamurabi procura apenas que este não seja explorado, mas nada faz para o seu bem.

É exatamente versando sobre isso que tem início o capítulo 15 ao falar do ano da remissão (versículos 1 a 18). Neste ano todo israelita que tivesse contraído qualquer dívida com seus irmãos teria a sua dívida perdoada. A intenção desse perdão institucional seria no sentido de que não houvesse qualquer pobre entre os filhos de Israel (versículo 4).

É importante, contudo, que Deus não está promovendo o bem-estar dos pobres em detrimento dos outros que têm condição de emprestar. Pelo contrário, Ele os manda emprestar sem reservas de qualquer natureza, porque em contrapartida Ele promete abençoá-los (ver versículos 4 e 10). Em última análise, o bem-estar da nação fica sempre na dependência da obediência do povo. Isso não é um “toma lá, dá cá”, mas, sim, o prazer que Deus tem em premiar a fidelidade de Seu povo. Pena que Israel nunca entendeu isso. É o caso de perguntar, contudo, se cada um de nós o entende?

Ainda dentro do âmbito da remissão, os versículos 12 a 18 tratam de um hebreu ou hebreia que contraiu uma dívida, seja com um irmão ou estrangeiro, e que se vendeu como escravo para poder pagá-la. Também este ou esta seriam libertados no ano da remissão (a cada 7 anos) e não deveria sair de mãos vazias, mas com bens suficientes para que pudesse ter um novo início.

Mais uma vez Deus promete assumir o ônus, abençoando a obediência no versículo 18. A justiça de Deus se manifesta nos mínimos detalhes!

Os versículos finais, 19 a 23, falam dos primogênitos dos animais e de como estes deveriam ser consagrados a Deus.

Deuteronômio 16

Versículos 1 a 22

1	Guarda o mês de abibe e celebra a Páscoa do SENHOR, teu Deus; porque, no mês de abibe, o SENHOR, teu Deus, te tirou do Egito, de noite.
2	Então, sacrificarás como oferta de Páscoa ao SENHOR, teu Deus, do rebanho e do gado, no lugar que o SENHOR escolher para ali fazer habitar o seu nome.
3	Nela, não comerás levedado; sete dias, nela, comerás pães asmos, pão de aflição (porquanto, apressadamente, saíste da terra do Egito), para que te lembres, todos os dias da tua vida, do dia em que saíste da terra do Egito.

4	Fermento não se achará contigo por sete dias, em todo o teu território; também da carne que sacrificares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até pela manhã.
5	Não poderás sacrificar a Páscoa em nenhuma das tuas cidades que te dá o SENHOR, teu Deus,
6	senão no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, ao tempo em que saíste do Egito.
7	Então, a cozerás e comerás no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher; sairás pela manhã e voltarás às tuas tendas.
8	Seis dias comerás pães asmos, e, no sétimo dia, é solenidade ao SENHOR, teu Deus; nenhuma obra farás.
9	Sete semanas contarás; quando a foíce começar na seara, entrarás a contar as sete semanas.
10	E celebrarás a Festa das Semanas ao SENHOR, teu Deus, com ofertas voluntárias da tua mão, segundo o SENHOR, teu Deus, te houver abençoado.
11	Alegrar-te-ás perante o SENHOR, teu Deus, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que está dentro da tua cidade, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão no meio de ti, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.
12	Lembrar-te-ás de que foste servo no Egito, e guardarás estes estatutos, e os cumprirás.
13	A Festa dos Tabernáculos, celebrá-la-ás por sete dias, quando houveres recolhido da tua eira e do teu lagar.
14	Alegrar-te-ás, na tua festa, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão dentro das tuas cidades.
15	Sete dias celebrarás a festa ao SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR escolher, porque o SENHOR, teu Deus, há de abençoar-te em toda a tua colheita e em toda obra das tuas mãos, pelo que de todo te alegrarás.
16	Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém não aparecerá de mãos vazias perante o SENHOR;
17	cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o SENHOR, seu Deus, lhe houver concedido.
18	Juízes e oficiais constituirás em todas as tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com reto juízo.
19	Não torcerás a justiça, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno; porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e subverte a causa dos justos.
20	A justiça seguirás, somente a justiça, para que vivas e possuas em herança a terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

21 Não estabelecerás poste-ídolo, plantando qualquer árvore junto ao altar do SENHOR, teu Deus, que fizeres para ti.

22 Nem levantarás coluna, a qual o SENHOR, teu Deus, odeia.

Em *Levítico 23*, o texto bíblico já havia tratado das festas que Deus instituíra para que o povo comparecesse perante Ele na cidade onde colocaria o Seu nome (páginas 7 a 14 deste volume). Neste capítulo, Moisés relembra algumas destas festas, quais sejam: a Páscoa, o Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos (versículos 1 a 17). Não cabe aqui, portanto, repetir as informações que já foram dadas acima.

Os versículos 18 a 20 falam sobre a necessidade de haver justiça entre os juízes que seriam estabelecidos para julgar Israel. Numa época, como hoje, onde a corrupção da justiça tanto assola o Brasil, podemos avaliar o quanto seria bom que a vontade de Deus se fizesse também em nossa Terra.

O capítulo se encerra com a advertência de que não sejam erigidos postes ídolos, a exemplo do que faziam os cananeus debaixo de qualquer árvore. Os hebreus não teriam outros deuses além do Senhor.

Deuteronômio 17

Versículos 1 a 20

1 Não sacrificarás ao SENHOR, teu Deus, novilho ou ovelha em que haja imperfeição ou algum defeito grave; pois é abominação ao SENHOR, teu Deus.

2 Quando no meio de ti, em alguma das tuas cidades que te dá o SENHOR, teu Deus, se achar algum homem ou mulher que proceda mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, transgredindo a sua aliança,

3 que vá, e sirva a outros deuses, e os adore, ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o que eu não ordenei;

4 e te seja denunciado, e o ouvires; então, indagarás bem; e eis que, sendo verdade e certo que se fez tal abominação em Israel,

5 então, levarás o homem ou a mulher que fez este malefício às tuas portas e os apedrejarás, até que morram.

6 Por depoimento de duas ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer; por depoimento de uma só testemunha, não morrerá.

7 A mão das testemunhas será a primeira contra ele, para matá-lo; e, depois, a mão de todo o povo; assim, eliminarás o mal do meio de ti.

8 Quando alguma coisa te for difícil demais em juízo, entre caso e caso de homicídio, e de demanda e demanda, e de violência e violência, e outras questões de litígio, então, te levantarás e subirás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher.

9	Virás aos levitas sacerdotes e ao juiz que houver naqueles dias; inquirirás, e te anunciarão a sentença do juízo.
10	E farás segundo o mandado da palavra que te anunciarem do lugar que o SENHOR escolher; e terás cuidado de fazer consoante tudo o que te ensinarem.
11	Segundo o mandado da lei que te ensinarem e de acordo com o juízo que te disserem, farás; da sentença que te anunciarem não te desviarás, nem para a direita nem para a esquerda.
12	O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao SENHOR, teu Deus, nem ao juiz, esse morrerá; e eliminarás o mal de Israel,
13	para que todo o povo o ouça, tema e jamais se ensoberbeça.
14	Quando entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Estabelecerei sobre mim um rei, como todas as nações que se acham em redor de mim,
15	estabelecerás, com efeito, sobre ti como rei aquele que o SENHOR, teu Deus, escolher; homem estranho, que não seja dentre os teus irmãos, não estabelecerás sobre ti, e sim um dentre eles.
16	Porém este não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, para multiplicar cavalos; pois o SENHOR vos disse: Nunca mais voltareis por este caminho.
17	Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie; nem multiplicará muito para si prata ou ouro.
18	Também, quando se assentar no trono do seu reino, escreverá para si um traslado desta lei num livro, do que está diante dos levitas sacerdotes.
19	E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir.
20	Isto fará para que o seu coração não se eleve sobre os seus irmãos e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; de sorte que prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.

Além de não haver outros deuses entre os filhos de Israel, nota com que foi encerrado o capítulo 16, é óbvio que o Deus Único deve ser honrado. É exatamente com esta afirmação que começa o capítulo 17. Oferecer um sacrifício imperfeito ao Senhor Deus de Israel é uma abominação e tal sacrifício jamais será aceito.

Os versículos 2 a 7 tratam, novamente, da punição que deve ser dada a qualquer pessoa que pregue a apostasia em Israel. Qualquer pessoa que souber de alguém que tenha buscado outros deuses, ou se curvado a qualquer dos astros dos céus, tem a obrigação de investigar se tal informação é verdadeira. Caso o seja, tem também a obrigação de

denunciá-la, sendo sua, igualmente, a obrigação de ser a primeira a levar a cabo o seu apedrejamento.

Há uma ressalva importante, contudo, no que diz respeito a essa denúncia: Ninguém seria morto com base no testemunho de uma única pessoa, ou seja, deveria haver pelo menos duas testemunhas e essas seriam as primeiras a participar do apedrejamento do condenado (versículo 7).

Os versículos 8 a 13 falam a respeito de disputas legais que não foi possível resolver em cortes locais das cidades. Três exemplos de tais casos são fornecidos no versículo 8 e incluem casos de morte onde não fora possível distinguir entre assassinato e morte não intencional, casos de demandas onde a justiça é difícil de definir, e casos de violência nos quais é difícil distinguir a intenção de quem as cometeu.

Nestes casos o juízo seria levado a uma instância superior na cidade central, onde Deus fizesse habitar o Seu Nome, onde o resultado seria inapelável (versículo 11). Isso deveria ser tão definitivo, que aquele que porventura não aceitava, tornava-se passível de pena capital (versículo 12).

O restante deste capítulo fala a respeito do procedimento que deveria ter um rei quando o povo de Israel decidisse que queria ter uma monarquia como as nações à sua volta. Obviamente Moisés já poderia escrever sobre isso, principalmente porque está escrevendo por inspiração divina, mas muitos eruditos modernos defendem que o texto foi revisado e reescrito nos dias de Josafá. Nesta época, um juízo teria sido instituído, similar àquele descrito nos versículos 8 a 13 (ver *II Crônicas 19.5-11*) e os motivos que levaram à derrocada de Salomão seriam igualmente bem conhecidos (o seu gigantesco harém e o seu comércio de cavalos).

Deuteronômio 18

Versículos 1 a 22

1	Os sacerdotes levitas e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas ao SENHOR e daquilo que lhes é devido comerão.
2	Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, como lhes tem dito.
3	Será este, pois, o direito devido aos sacerdotes, da parte do povo, dos que oferecerem sacrifício, seja gado ou rebanho: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho.
4	Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas.
5	Porque o SENHOR, teu Deus, o escolheu de entre todas as tuas tribos para ministrar em o nome do SENHOR, ele e seus filhos, todos os dias.

6	Quando vier um levita de alguma das tuas cidades de todo o Israel, onde ele habita, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o SENHOR escolheu,
7	e ministrar em o nome do SENHOR, seu Deus, como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o SENHOR,
8	porção igual à deles terá para comer, além das vendas do seu patrimônio.
9	Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.
10	Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;
11	nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos;
12	pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR, teu Deus, os lança de diante de ti.
13	Perfeito serás para com o SENHOR, teu Deus.
14	Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o SENHOR, teu Deus, não permitiu tal coisa.
15	O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás,
16	segundo tudo o que pediste ao SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando reunido o povo: Não ouvirei mais a voz do SENHOR, meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra.
17	Então, o SENHOR me disse: Falaram bem aquilo que disseram.
18	Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.
19	De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso lhe pedirei contas.
20	Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto.
21	Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o SENHOR não falou?
22	Sabe que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o SENHOR não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele.

Este capítulo começa lembrando aos filhos de Israel que os sacerdotes, como aliás toda a tribo de Levi, não tinham herança entre os filhos de Israel por terem sido escolhidos pelo Senhor para a realização dos sacrifícios oferecidos pelos seus irmãos,

os sacerdotes e nos trabalhos relativos ao tabernáculo, os levitas em geral. Todos eles eram responsáveis pelo ensino da lei (versículo 5)

Do sustento em apreço, conforme visto anteriormente, constavam os dízimos para a tribo de Levi e o dízimo destes, ou seja, 1%, para os sacerdotes. Além disso, Moisés lembra aqui a participação deles em partes dos sacrifícios, bem como na primazia da colheita e dos animais.

A partir do versículo 9 Moisés passa a falar a respeito da santidade do povo novamente. Este assunto tem sido recorrente devido à sua importância e mesmo assim sabemos o quão miseravelmente Israel falhou nos séculos futuros por ter deixado de observá-lo. No próprio versículo 9, Moisés lembra que é justamente por causa de suas abominações que o povo da terra de Canaã está sendo expulso da mesma, pelo que fica ressaltado o contrassenso no qual reside os israelitas imitarem qualquer dessas mesmas abominações.

Consultar qualquer tipo de feiticeiro, necromante, agoureiro, prognosticador, pessoa que consulte a mortos etc é totalmente vedado aos filhos de Israel, porque Deus o abomina e exige que Seu povo seja perfeito, ou seja, santo (versículo 12).

É inacreditável que Kardec, em seu Evangelho Segundo o Espiritismo, procure justificar a consulta a mortos não obstante a clareza deste texto. Para tanto, ele, que declarou seguir “escrupulosamente” a Bíblia (/28/, pág. 17 e18), informa a esse respeito, que se trata de uma declaração de Moisés, mas que Deus jamais disse isso (/29/, pág. 29):

É de todos os tempos e de todos os países essa lei (referência aos 10 mandamentos) e tem, por isso mesmo, caráter divino. Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às suas leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos.

Assim sendo, a Bíblia, que ele segue tão escrupulosamente, não pode ser seguida aqui com os mesmos escrúpulos, porque o que Moisés declara não convém ao seu raciocínio, pelo que certamente é mentira. O problema disso é que o livro que tem pelo menos uma mentira, pode ter muitas outras. Assim sendo, não vale a pena segui-lo tão “escrupulosamente”. Fica claro, portanto, que Kardec aqui falha miseravelmente em seu raciocínio.

O versículo 15 é uma das profecias mais incisivas do Antigo Testamento a respeito da vinda do Messias. Jesus mesmo faz referência a ela em João 5.46. Não obstante o texto dizer, claramente, que se trata de alguém dentre os israelitas (**do meio de ti, de teus irmãos**), ainda assim, Maomé consegue declarar no Corão (Surah 48.29a) que se trata de uma referência a ele mesmo (**Maomé é o Profeta de Deus**).

Os versículos 18 e 19 voltam a falar desse profeta e de como deveria ser ouvido, sob pena disso ser requerido deles. Jesus deixou claro que Ele e obviamente as Suas palavras são o único caminho para a obtenção da verdadeira vida (*João 14.6*).

Os versículos 20 a 22 continuam a falar sobre profetas, mas não mais sobre o Messias e, sim, sobre outras pessoas que profetizassem em Nome do Senhor. Neste caso a preocupação é com o fato dele realmente estar falando em Nome de Deus ou dele fazê-lo em seu próprio nome.

O cumprimento de suas profecias deve ser investigado, porque mais uma vez o falso testemunho em nome de Deus deve ser punido com morte (versículo 20).

Deuteronômio 19

Versículos 1 a 21

1	Quando o SENHOR, teu Deus, eliminar as nações cuja terra te dará o SENHOR, teu Deus, e as desapossares e morares nas suas cidades e nas suas casas,
2	três cidades separarás no meio da tua terra que te dará o SENHOR, teu Deus, para a possuíres.
3	Preparar-te-ás o caminho e os limites da tua terra que te fará possuir o SENHOR, teu Deus, dividirás em três; e isto será para que nelas se acolha todo homicida.
4	Este é o caso tocante ao homicida que nelas se acolher, para que viva: aquele que, sem o querer, ferir o seu próximo, a quem não aborrecia dantes.
5	Assim, aquele que entrar com o seu próximo no bosque, para cortar lenha, e, manejando com impulso o machado para cortar a árvore, o ferro saltar do cabo e atingir o seu próximo, e este morrer, o tal se acolherá em uma destas cidades e viverá;
6	para que o vingador do sangue não persiga o homicida, quando se lhe enfurecer o coração, e o alcance, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida, porque não é culpado de morte, pois não o aborrecia dantes.
7	Portanto, te ordeno: três cidades separarás.
8	Se o SENHOR, teu Deus, dilatar os teus limites, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que lhes prometeu,
9	desde que guardes todos estes mandamentos que hoje te ordeno, para cumprilos, amando o SENHOR, teu Deus, e andando nos seus caminhos todos os dias, então, acrescentarás outras três cidades além destas três,
10	para que o sangue inocente se não derrame no meio da tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, pois haveria sangue sobre ti.

11	Mas, havendo alguém que aborrece a seu próximo, e lhe arma ciladas, e se levanta contra ele, e o fere de golpe mortal, e se acolhe em uma dessas cidades,
12	os anciãos da sua cidade enviarão a tirá-lo dali e a entregá-lo na mão do vingador do sangue, para que morra.
13	Não o olharás com piedade; antes, exterminarás de Israel a culpa do sangue inocente, para que te vá bem.
14	Não mudes os marcos do teu próximo, que os antigos fixaram na tua herança, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá para a possuíres.
15	Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniquidade ou por qualquer pecado, seja qual for que cometer; pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato.
16	Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, para o acusar de algum transvio,
17	então, os dois homens que tiverem a demanda se apresentarão perante o SENHOR, diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles dias.
18	Os juízes indagarão bem; se a testemunha for falsa e tiver testemunhado falsamente contra seu irmão,
19	far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e, assim, exterminarás o mal do meio de ti;
20	para que os que ficarem o ouçam, e temam, e nunca mais tornem a fazer semelhante mal no meio de ti.
21	Não o olharás com piedade: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Este capítulo versa sobre o assassinato involuntário e o estabelecimento das cidades de refúgio onde possa se abrigar nos versículos de 1 a 13. Há menção, somente no versículo 14, de um problema relativo à mudança fraudulenta de marcos que delimitavam as propriedades e, finalmente, Moisés trata do papel da testemunha fidedigna nos versículos 15 a 21.

O texto começa falando das cidades de refúgio, das quais Moisés já falara em *Êxodo 21*, aparentemente determinando o estabelecimento de 3 delas na margem ocidental do Jordão, onde o próprio Moisés já havia feito algumas conquistas. Toda a terra em questão seria dividida em 3 partes iguais (versículo 3), visando minimizar a distância de fuga do assassino doloso. Sempre que houvesse um assassinato, culposo ou doloso, a família lesada podia estabelecer um pessoa para vingar o sangue do familiar morto. Este não seria acusado de crime por assim proceder.

Para o caso de crime doloso, ou seja, sem intenção de matar (versículo 4), para o qual Moisés dá um exemplo no versículo 5, foram previstas as cidades de refúgio, onde o direito do vingador do sangue deixava de existir (versículo 6).

Assim sendo, essas primeiras 3 cidades seriam estabelecidas na Transjordânia e mais 3 seriam estabelecidas do lado oriental do Jordão, tão logo as conquistas fossem realizadas.

Essas cidades seriam restritas, contudo, ao verdadeiro assassino doloso. Se, contudo, um assassino culposo se abrigasse em alguma delas, os ansiões de sua cidade original o retirariam dali e o entregariam ao vingador do sangue para que o matasse (versículos 11 e 12).

O roubo de terras através da mudança fraudulenta dos marcos que a delimitavam era uma abominação para o Senhor e não poderiam ser toleradas. Isso é dito numa nota breve no versículo 14.

O restante do texto informa que ninguém seria condenado com base em um único testemunho, ou seja, deveria haver pelo menos dois.

Mesmo neste caso, contudo, a validade destes testemunhos poderia ser contestada e caso realmente fosse averiguado que se tratavam de testemunhos falsos, deveria ser feito com essas pessoas o mesmo que pleiteavam para aquele que acusavam. Desta forma a lei tinha a intenção de coibir qualquer tipo de falso testemunho.

Deuteronômio 20

Versículos 1 a 20

1	Quando saíres à peleja contra os teus inimigos e vires cavalos, e carros, e povo maior em número do que tu, não os temerás; pois o SENHOR, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, está contigo.
2	Quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo,
3	e dir-lhe-á: Ouvi, ó Israel, hoje, vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; que não desfaleça o vosso coração; não tenhais medo, não tremais, nem vos aterrorizeis diante deles,
4	pois o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco a pelejar por vós contra os vossos inimigos, para vos salvar.
5	Os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual o homem que edificou casa nova e ainda não a consagrou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a consagre.
6	Qual o homem que plantou uma vinha e ainda não a desfrutou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a desfrute.
7	Qual o homem que está desposado com alguma mulher e ainda não a recebeu? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outro homem a receba.

8	E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: Qual o homem medroso e de coração tímido? Vá, torne-se para casa, para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração.
9	Quando os oficiais tiverem falado ao povo, designarão os capitães dos exércitos para a dianteira do povo.
10	Quando te aproximares de alguma cidade para pelejar contra ela, oferecer-lhe-ás a paz.
11	Se a sua resposta é de paz, e te abrir as portas, todo o povo que nela se achar será sujeito a trabalhos forçados e te servirá.
12	Porém, se ela não fizer paz contigo, mas te fizer guerra, então, a sitiáras.
13	E o SENHOR, teu Deus, a dará na tua mão; e todos os do sexo masculino que houver nela passarás a fio de espada;
14	mas as mulheres, e as crianças, e os animais, e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e desfrutarás o despojo dos inimigos que o SENHOR, teu Deus, te deu.
15	Assim farás a todas as cidades que estiverem mui longe de ti, que não forem das cidades destes povos.
16	Porém, das cidades destas nações que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança, não deixarás com vida tudo o que tem fôlego.
17	Antes, como te ordenou o SENHOR, teu Deus, destruí-las-ás totalmente: os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,
18	para que não vos ensinem a fazer segundo todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, pois pecaríeis contra o SENHOR, vosso Deus.
19	Quando sitiáres uma cidade por muito tempo, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás; pelo que não o cortarás, pois será a árvore do campo algum homem, para que fosse sitiada por ti?
20	Mas as árvores cujos frutos souberes não se comem, destruí-las-ás, cortando-as; e, contra a cidade que guerrear contra ti, edificarás baluartes, até que seja derribada.

O capítulo 20 apresenta uma série de instruções sobre a guerra na Terra Prometida. Moisés distingue, contudo, entre guerra contra os moradores da terra, versículo 16, e contra os demais povos em volta. Os habitantes de Canaã estavam prestes a enfrentar um juízo divino antecipado, tendo em vista os seus pecados já terem ultrapassado a medida da tolerância divina. Assim sendo, Deus dera a Israel o encargo de totalmente eliminá-los. Já em relação aos outros, Deus permitiu que houvesse misericórdia.

Independente de qual fosse a guerra, ou contra quem fosse, os filhos de Israel deveriam saber que o mesmo Deus que os tirara do Egito estaria lutando com eles, pelo que a vitória seria assegurada.

Mesmo assim havia quatro grupos de pessoas que não precisavam ir à guerra junto com os outros: aqueles que tivessem construído uma casa e ainda não a tivessem consagrado; aqueles que tivessem plantado uma vinha mas que ainda não tivessem desfrutado da mesma, além disso poderiam ser liberados aqueles que tivessem casado mas que ainda não tinham se relacionado com suas esposas. Finalmente, aqueles que tivessem medo e que poderiam influenciar negativamente os demais (versículo 8).

Quando a luta do povo de Israel fosse contra os povos em volta da Terra Prometida (versículos 10 a 15), eles deveriam oferecer, inicialmente, condições de paz. As condições de paz eram apenas de preservação da vida, pois o povo a ser atacado deveria abrir suas portas e aceitar uma condição de trabalho escravo, a serviço dos israelitas.

Caso tal oferta não fosse aceitável para o inimigo em apreço, então todos os homens deveriam ser mortos e todas as mulheres e crianças escravizadas e todos os bens tomados como despojo.

Quando se tratasse, todavia, de guerra contra as cidades dos povos da terra de Canaã, incluindo os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, então, tudo que tem fôlego deveria ser destruído (versículos 16 a 18). A intenção seria que não permanecesse nada que ensinasse futuramente as abominações praticadas por eles (versículo 18).

Finalmente, os versículos 19 e 20 falam a respeito de uma preocupação ecológica. Quando os filhos de Israel cercassem cidades com o intuito de dominá-las, eles não deveriam destruir as árvores frutíferas, já que poderiam vir a usufruir das mesmas mais adiante.

Deuteronômio 21

Versículos 1 a 23

1	Quando na terra que te der o SENHOR, teu Deus, para possuí-la se achar alguém morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou,
2	sairão os teus anciãos e os teus juízes e medirão a distância até às cidades que estiverem em redor do morto.
3	Os anciãos da cidade mais próxima do morto tomarão uma novilha da manada, que não tenha trabalhado, nem puxado com o jugo,
4	e a trarão a um vale de águas correntes, que não foi lavrado, nem semeado; e ali, naquele vale, desnucarão a novilha.
5	Chegar-se-ão os sacerdotes, filhos de Levi, porque o SENHOR, teu Deus, os escolheu para o servirem, para abençoarem em nome do SENHOR e, por sua palavra, decidirem toda demanda e todo caso de violência.

6	Todos os anciãos desta cidade, mais próximos do morto, lavarão as mãos sobre a novilha desnucada no vale
7	e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos olhos o não viram derramar-se.
8	Sê propício ao teu povo de Israel, que tu, ó SENHOR, resgataste, e não ponhas a culpa do sangue inocente no meio do teu povo de Israel. E a culpa daquele sangue lhe será perdoada.
9	Assim, eliminarás a culpa do sangue inocente do meio de ti, pois farás o que é reto aos olhos do SENHOR.
10	Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e o SENHOR, teu Deus, os entregar nas tuas mãos, e tu deles levares cativos,
11	e vires entre eles uma mulher formosa, e te afeiçoares a ela, e a quiseres tomar por mulher,
12	então, a levarás para casa, e ela rapará a cabeça, e cortará as unhas,
13	e despirá o vestido do seu cativo, e ficará na tua casa, e chorará a seu pai e a sua mãe durante um mês. Depois disto, a tomarás; tu serás seu marido, e ela, tua mulher.
14	E, se não te agradares dela, deixá-la-ás ir à sua própria vontade; porém, de nenhuma sorte, a venderás por dinheiro, nem a tratarás mal, pois a tens humilhado.
15	Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e uma e outra lhe derem filhos, e o primogênito for da aborrecida,
16	no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o primogênito.
17	Mas ao filho da aborrecida reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto possuir, porquanto aquele é o primogênito do seu vigor; o direito da primogenitura é dele.
18	Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos,
19	seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta,
20	e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto e beberrão.
21	Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá.
22	Se alguém houver pecado, passível da pena de morte, e tiver sido morto, e o pendurares num madeiro,
23	o seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite, mas, certamente, o enterrarás no mesmo dia; porquanto o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus; assim, não contaminarás a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança.

Esse capítulo começa com uma estranha situação na qual teria sido encontrada uma pessoa morta no campo, sem qualquer indicação com relação ao assassino. Nesse caso a primeira providência seria descobrir qual a cidade mais próxima ao local onde o corpo foi encontrado (versículos 2 e 3).

Os anciãos dessa cidade prepararão uma oferta de uma novilha, que será imolada próxima a águas correntes e levada aos sacerdotes onde lavarão suas mãos e jurarão que nada tiveram a ver com aquela morte, pedindo a Deus que não impute a Israel aquele sangue. Feito isso, o pecado referente ao sangue derramado será perdoado (versículos 4 a 9).

Os versículos 10 a 14 tratam de uma situação decorrente da conquista de uma cidade fora dos limites de Canaã, onde seria permitido tomar as mulheres da cidade conquistada.

Nesta situação, parece que as mulheres em questão não são mais consideradas estrangeiras para fins de casamento, ou seja, seriam consideradas propriedade de quem as tomou como despojo.

Por isso mesmo, o fato do homem em apreço querer tomar uma mulher do seu despojo como esposa, não é visto aqui como quebra da lei que impede o casamento dos israelitas com mulheres estrangeiras.

Os versículos 12 e 13 descrevem uma cerimônia que concedem à mulher 30 dias durante os quais será permitido a ela lamentar a morte de um marido, ou pai, ou ambos que tenha perdido na guerra. Trata-se, talvez, de uma forma humanitária para que ela se acostume à nova situação.

Feito isso, ela passa do status de cativa para o de esposa. Essa situação de esposa pode ser revertida, caso o marido em apreço mude de ideia a respeito dela, mas o máximo que ocorre é ele poder divorciá-la. Nesse caso, contudo, ela não retornará ao estado de cativo, mas ele terá que dar a ela total liberdade e ela passa a ter o mesmo status de uma mulher israelita divorciada, podendo se casar com outro.

Os versículos 15 a 17 lidam com mais uma situação esdrúxula, onde um homem tem duas esposas, mas ama apenas uma, embora tenha filhos das duas. Para complicar um pouco mais, o primogênito é filho da esposa pela qual ele não tem apreço. Nesta situação, por mais que ele procure favorecer o filho da mulher que ele ama, ele, de forma alguma, terá o direito de alterar o direito de primogenitura do filho cuja mãe ele não ama. Assim sendo, esse filho herdará o dobro daquilo que herdará o filho da mulher amada.

De todas as situações deprimentes descritas nesse capítulo, aquela apresentada nos versículos 18 a 21 é, sem dúvida, a mais difícil de conceber. Trata-se de um casal que tem um filho desobediente e rebelde, que os pais falharam em corrigir, não obstante os castigos que aplicaram a ele, enquanto o educavam durante sua infância.

Para resolver esta situação, Moisés sugere aqui que os pais denunciem essa situação aos anciãos da cidade, afirmando que o filho é incorrigível e os anciãos o matarão por apedrejamento, para servir de exemplo.

Por mais racional que a solução possa parecer dentro dos rígidos limites da lei de Deus, no âmbito da Aliança, ainda assim é difícil conceber a existência de pais que a levem a cabo.

Os versículos 22 e 23, embora apenas regulamentem o fato de que um criminoso enforcado numa árvore ou crucificado precise ser enterrado antes do fim do dia, esses versículos se revestem, para os cristãos, de um maravilhoso aspecto de substituição ressaltado por Paulo em *Gálatas 3.13*, pelo fato de Jesus, que não tinha sobre Si a maldição da lei decorrente do pecado, aceitou morrer um tipo de morte que O tornaria maldito, qual seja, a cruz, tomando sobre Si não apenas os nossos pecados, mas também a nossa maldição.

Deuteronômio 22

Versículos 1 a 30

1	Vendo extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, não te furtarás a eles; restituí-los-ás, sem falta, a teu irmão.
2	Se teu irmão não for teu vizinho ou tu o não conheceres, recolhê-los-ás na tua casa, para que fiquem contigo até que teu irmão os busque, e tu lhos restituas.
3	Assim também farás com o seu jumento e assim farás com as suas vestes; o mesmo farás com toda coisa que se perder de teu irmão, e tu achares; não te poderás furtar a ela.
4	O jumento que é de teu irmão ou o seu boi não verás caído no caminho e a eles te furtarás; sem falta o ajudarás a levantá-lo.
5	A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao SENHOR, teu Deus.
6	Se de caminho encontrares algum ninho de ave, nalguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe sobre os passarinhos ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhotes;
7	deixarás ir, livremente, a mãe e os filhotes tomarás para ti, para que te vá bem, e prolongues os teus dias.
8	Quando edificares uma casa nova, far-lhe-ás, no terraço, um parapeito, para que nela não ponhas culpa de sangue, se alguém de algum modo cair dela.
9	Não semearás a tua vinha com duas espécies de semente, para que não degenerem o fruto da semente que semeaste e a messe da vinha.
10	Não lavrarás com junta de boi e jumento.
11	Não te vestirás de estofos de lã e linho juntamente.

12	Farás borlas nos quatro cantos do manto com que te cobrires.
13	Se um homem casar com uma mulher, e, depois de coabitar com ela, a aborrecer,
14	e lhe atribuir atos vergonhosos, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Casei com esta mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem,
15	então, o pai da moça e sua mãe tomarão as provas da virgindade da moça e as levarão aos anciãos da cidade, à porta.
16	O pai da moça dirá aos anciãos: Dei minha filha por mulher a este homem; porém ele a aborreceu;
17	e eis que lhe atribuiu atos vergonhosos, dizendo: Não achei virgem a tua filha; todavia, eis aqui as provas da virgindade de minha filha. E estenderão a roupa dela diante dos anciãos da cidade,
18	os quais tomarão o homem, e o açoitarão,
19	e o condenarão a cem siclos de prata, e o darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele não poderá mandá-la embora durante a sua vida.
20	Porém, se isto for verdade, que se não achou na moça a virgindade,
21	então, a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a apedrejarão até que morra, pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, eliminarás o mal do meio de ti.
22	Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminarás o mal de Israel.
23	Se houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela,
24	então, trareis ambos à porta daquela cidade e os apedrejareis até que morram; a moça, porque não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim, eliminarás o mal do meio de ti.
25	Porém, se algum homem no campo achar moça desposada, e a forçar, e se deitar com ela, então, morrerá só o homem que se deitou com ela;
26	à moça não farás nada; ela não tem culpa de morte, porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo e lhe tira a vida, assim também é este caso.
27	Pois a achou no campo; a moça desposada gritou, e não houve quem a livrasse.
28	Se um homem achar moça virgem, que não está desposada, e a pegar, e se deitar com ela, e forem apanhados,
29	então, o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinqüenta siclos de prata; e, uma vez que a humilhou, lhe será por mulher; não poderá mandá-la embora durante a sua vida.

Os primeiros 4 versículos desse capítulo falam sobre a responsabilidade que um filho de Israel tinha em relação aos bens de seu irmão, caso se extrviassem e ele viesse a encontrá-los. Ele deveria agir com total lisura e devolvê-los. Mesmo que não soubesse de quem eram, deveria retê-los e cuidar deles até que aparecesse o dono. Caso o animal do irmão fosse encontrado caído, cabia a ele ajudá-lo e cuidar dele.

O versículo 5 parece apenas uma proibição em relação à troca de vestimentas entre homens e mulheres, mas Thompson (/27/, pág. 224) sugere que o fato de Deus ter por essa troca tamanha abominação, é porque era usada nos cultos de Canaã, onde travestis usavam roupas femininas e mulheres de sexualidade também invertida trajavam as vestes masculinas. Embora isto não esteja claro no texto, parece intuitivo que essa hipótese seja real.

Os versículos 6 e 7 parecem expressar a preocupação de Deus com a destruição indiscriminada de algumas espécies. A promessa de longevidade para aqueles que O obedecem mostra a seriedade de Sua advertência.

As casas eram construídas à época com uso livre do terraço. Obviamente era fácil cair dali de cima, daí a recomendação de que fosse feito um parapeito, visando impedir acidentes desta natureza (versículo 8).

O versículo 9 sugere que não se plante juntamente sementes distintas para evitar que uma planta destrua a outra. Os versículos 10 e 11 apresentam mensagens similares com outros exemplos: uma junta de animais distintos puxando o mesmo arado certamente falharia na coordenação e uma roupa feita de lã e linho, que têm funções distintas, é um contrasenso. Embora os exemplos todos façam sentido individualmente, parece haver uma mensagem coletiva que novamente aponta para o culto idólatra cananita, como já sugerido para o versículo 5. Só que desta vez não está tão claro.

O versículo 12 nos remete a *Números 15.37-41*, onde as borlas dos trajes dos israelitas serviriam de memorial da lei. Aqui não há menção desse objetivo, mas o versículo parece sugerir que até as roupas dos israelitas deveriam ser distintas e essa distinção não poderia ter objetivo melhor e mais prático.

Os versículos 13 a 21 falam a respeito de um homem que se casa e difama sua mulher dizendo que não era virgem e que talvez já estivesse até grávida quando casou com ele. Ele seria açoitado, pagaria um multa ao pai da moça e seria proibido de se divorciar se não fosse verdade, mas ela seria apedrejada se o fosse. O curioso aqui é que se ele tivesse apresentado falso testemunho contra outro homem, por um delito cuja pena também fosse a morte, ele mesmo seria morto (ver *Deuteronômio 19.16-21*). No caso de um falso testemunho contra uma mulher a pena é menor. Obviamente isso decorre do status inferior que a mulher tinha em relação ao homem na sociedade israelita.

Os versículos 22 a 30 falam sobre algumas relações sexuais ilícitas, a maioria das quais punidas com morte.

Deuteronômio 23

Versículos 1 a 25

1	Aquele a quem forem trilhados os testículos ou cortado o membro viril não entrará na assembléia do SENHOR.
2	Nenhum bastardo entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará nela.
3	Nenhum amonita ou moabita entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará na assembléia do SENHOR, eternamente.
4	Porquanto não foram ao vosso encontro com pão e água, no caminho, quando saíeis do Egito; e porque alugaram contra ti Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar.
5	Porém o SENHOR, teu Deus, não quis ouvir a Balaão; antes, trocou em bênção a maldição, porquanto o SENHOR, teu Deus, te amava.
6	Não lhes procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias, para sempre.
7	Não aborrecerás o edomita, pois é teu irmão; nem aborrecerás o egípcio, pois estrangeiro foste na sua terra.
8	Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na assembléia do SENHOR.
9	Quando sair o exército contra os teus inimigos, então, te guardarás de toda coisa má.
10	Se houver entre vós alguém que, por motivo de poluição noturna, não esteja limpo, sairá do acampamento; não permanecerá nele.
11	Porém, em declinando a tarde, lavar-se-á em água; e, posto o sol, entrará para o meio do acampamento.
12	Também haverá um lugar fora do acampamento, para onde irás.
13	Dentre as tuas armas terás um porrete; e, quando te abaixares fora, cavarás com ele e, volvendo-te, cobrirás o que defecaste.
14	Porquanto o SENHOR, teu Deus, anda no meio do teu acampamento para te livrar e para entregar-te os teus inimigos; portanto, o teu acampamento será santo, para que ele não veja em ti coisa indecente e se aparte de ti.
15	Não entregarás ao seu senhor o escravo que, tendo fugido dele, se acolher a ti.
16	Contigo ficará, no meio de ti, no lugar que escolher, em alguma de tuas cidades onde lhe agradar; não o oprimirás.
17	Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço do templo, nem dos filhos de Israel haverá quem o faça.

18	Não trarás salário de prostituição nem preço de sodomita à Casa do SENHOR, teu Deus, por qualquer voto; porque uma e outra coisa são igualmente abomináveis ao SENHOR, teu Deus.
19	A teu irmão não emprestarás com juros, seja dinheiro, seja comida ou qualquer coisa que é costume se emprestar com juros.
20	Ao estrangeiro emprestarás com juros, porém a teu irmão não emprestarás com juros, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todos os teus empreendimentos na terra a qual passas a possuir.
21	Quando fizeres algum voto ao SENHOR, teu Deus, não tardarás em cumpri-lo; porque o SENHOR, teu Deus, certamente, o requererá de ti, e em ti haverá pecado.
22	Porém, abstendo-te de fazer o voto, não haverá pecado em ti.
23	O que proferiram os teus lábios, isso guardarás e o farás, porque votaste livremente ao SENHOR, teu Deus, o que falaste com a tua boca.
24	Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas segundo o teu desejo, até te fartares, porém não as levarás no cesto.
25	Quando entrares na seara do teu próximo, com as mãos arrancarás as espigas; porém na seara não meterás a foice.

Os primeiros 8 versículos deste capítulo falam a respeito de pessoas que não podem entrar na assembleia do Senhor. Observa-se que nesta lista constam os eunucos (que na maioria das vezes não se auto-impuseram essa condição), os bastardos (pessoas vindas de casamentos irregulares, incluindo os de israelitas com estrangeiros, que certamente não pediram para nascer assim), os amonitas, os moabitas e, até certo ponto, os edomitas e os egípcios, pessoas desses países onde nenhum deles pediu para nascer. Assim sendo, ou temos aqui uma tremenda discriminação das pessoas que Abraão foi chamado para abençoar, ou, então, entrar na “assembleia do Senhor” não é sinônimo de ir ao templo ou ao tabernáculo do Senhor para servi-IO.

Rute era moabita, mas acabou fazendo parte da ascendência do Messias. Assim sendo, na pior das hipóteses, Deus tem regras específicas para as pessoas que podiam conduzir as cerimônias de sacrifício, mas jamais impediria que uma pessoa a Ele se achegasse.

Os versículos 9 a 14 apresentam mais algumas explicações relativas ao comportamento de um povo santo.

No versículo 9, por exemplo, recomenda-se extremo cuidado em relação a coisas más que existem no meio dos inimigos e que possam ficar disponíveis ao exército de Israel quando eles os derrotarem. O versículo não especifica a natureza dessas coisas más, mas caberia aos líderes do exército o discernimento em relação ao que não poderia ser tocado.

Já os versículos 10 e 11 falam de homens que possam ter tido relações sexuais durante a noite, pelo que estariam cerimonialmente impuros no dia seguinte. Assim sendo, deveriam sair do acampamento, banhar-se ao final da tarde e retornariam purificados para casa após o pôr-do-sol.

Os versículos 12 a 14 falam sobre um assunto extremamente prático: não havia toilets nas tendas; portanto, o povo tinha que sair do acampamento para fazer as suas necessidades fisiológicas (versículo 12). Para que 2 milhões de pessoas pudessem fazer isso, certamente havia uma forma organizada para onde essas pessoas pudessem ir.

Já o versículo 13 recomenda que levassem consigo um instrumento com o qual pudessem cavar, para ali fazer suas necessidades, enterrando-as a seguir. O acampamento deveria ser não apenas limpo, mas higienicamente preservado. Tudo isso para que o Senhor, andando no meio do acampamento, não visse ali nada que não fosse santo (versículo 14). Será que algum de nós alguma vez pensou em limpeza como sendo uma condição de santidade?

Os versículos 15 e 16 tratam do acolhimento de um escravo fugitivo e da não devolução dele ao seu senhor. Isso não seria possível se o seu senhor fosse um israelita; portanto, o texto parece referir-se a fugitivos de outras nações. Era, portanto, uma questão humanitária. Thompson (*/27/*, pág. 232) informa que isso era uma diferença radical em relação às leis de nações vizinhas, pois o código de Hamurabi exigia a pena de morte para quem agisse conforme preconizado aqui por Moisés. Escravos roubados seriam devolvidos aos seus senhores.

A prostituição cultual fazia parte da adoração a várias deusas em nações de Canaã. No versículo 17, contudo, está totalmente proibido tanto aos filhos de Israel quanto ao culto na casa do Senhor.

Aliás, o versículo seguinte não permite sequer que o dinheiro ganho às custas da prostituição e de sodomia seja trazido como oferta à casa do Senhor. Embora isso seja totalmente intuitivo, esse mesmo conceito tem sido expandido na comunidade evangélica. Com muita frequência tenho visto pastores proibindo que dinheiro ganho em loteria seja dizimado na igreja. O conceito correspondente é extraído desse versículo 18.

Os versículos 19 e 20 mais uma vez proíbem que os israelitas tenham lucro às custas de empréstimos para os seus irmãos. Mais uma vez a recomendação divina, que vem via Moisés, se faz acompanhar de uma promessa de bênção para aqueles que assim procedem. Deus abençoa às custas dos outros, mas recompensa com bênçãos os servos obedientes (obviamente estão excluídos aqui aqueles que veem isso como um investimento).

Os versículos 21 a 23 recomendam que promessas feitas a Deus sejam cumpridas, pelo que é preferível não fazer promessas a fazê-las e não cumprir.

Os versículos 24 e 25 falam acerca do respeito aos campos dos vizinhos. Qualquer pessoa que passasse por eles poderia colher do mesmo, mas só o suficiente para matar sua própria fome.

Deuteronômio 24

Versículos 1 a 22

1	Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavrar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa;
2	e se ela, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem;
3	e se este a aborrecer, e lhe lavrar termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer,
4	então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a desposá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o SENHOR; assim, não farás pecar a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.
5	Homem recém-casado não sairá à guerra, nem se lhe imporá qualquer encargo; por um ano ficará livre em casa e promoverá felicidade à mulher que tomou.
6	Não se tomarão em penhor as duas mós, nem apenas a de cima, pois se penhoraria, assim, a vida.
7	Se se achar alguém que, tendo roubado um dentre os seus irmãos, dos filhos de Israel, o trata como escravo ou o vende, esse ladrão morrerá. Assim, eliminarás o mal do meio de ti.
8	Guarda-te da praga da lepra e tem diligente cuidado de fazer segundo tudo o que te ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás cuidado de o fazer.
9	Lembra-te do que o SENHOR, teu Deus, fez a Miriã no caminho, quando saíste do Egito.
10	Se emprestares alguma coisa ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor.
11	Ficarás do lado de fora, e o homem, a quem emprestaste, aí te trará o penhor.
12	Porém, se for homem pobre, não usarás de noite o seu penhor;
13	em se pondo o sol, restituir-lhe-ás, sem falta, o penhor para que durma no seu manto e te abençoe; isto te será justiça diante do SENHOR, teu Deus.

14	Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado, seja ele teu irmão ou estrangeiro que está na tua terra e na tua cidade.
15	No seu dia, lhe darás o seu salário, antes do pôr-do-sol, porquanto é pobre, e disso depende a sua vida; para que não clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.
16	Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos, em lugar dos pais; cada qual será morto pelo seu pecado.
17	Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva.
18	Lembrar-te-ás de que foste escravo no Egito e de que o SENHOR te livrou dali; pelo que te ordeno que faças isso.
19	Quando, no teu campo, segares a messe e, nele, esqueceres um feixe de espigas, não voltarás a tomá-lo; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será; para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em toda obra das tuas mãos.
20	Quando sacudires a tua oliveira, não voltarás a colher o fruto dos ramos; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será.
21	Quando vindimares a tua vinha, não tornarás a rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será o restante.
22	Lembrar-te-ás de que foste escravo na terra do Egito; pelo que te ordeno que faças isso.

Os versículos 1 a 4 deste capítulo tiveram a intenção original de definir um problema específico em relação ao divórcio e não a causa justificativa do divórcio em si, mas a discussão entre dois rabinos conhecidos, Hillel e Shamaï, transformaram o versículo 1 numa discussão sobre o que viria a ser aquilo que foi traduzido aqui como “coisa indecente”. Já o problema específico, bem claro no texto, era impedir que uma mulher casada com uma pessoa A, e que dela se divorciasse e casasse com B, pudesse depois se divorciar de B e voltar para A, porque isso seria abominação para Deus.

Resumindo, o real sentido do que é “coisa indecente”, qual seja, simplesmente queimar uma refeição, ou algo quase tão grave quanto um adultério, ficou indefinido, enquanto tão pouco os comentaristas bíblicos conseguiram entender porque voltar para uma esposa anterior, após ter casado com outro, seria uma abominação.

Não há espaço aqui para uma discussão abrangente sobre divórcio e novo casamento, mas o pouco que foi dito acima é suficiente para mostrar o quanto o assunto é complexo.

A ideia de que alguém pudesse ter um ano inteiro de “lua de mel”, livre de obrigações em relação à guerra ou outros encargos exigiria, nos dias atuais, no mínimo, uma infraestrutura financeira muito saudável, mas serve para mostrar o quanto o início da família era importante em Israel (vers. 5).

Aceitar como penhor alguma coisa que pudesse produzir sustento (como no caso uma ou as duas pedras de uma mó) era inaceitável, justamente porque deixaria de produzir sustento (versículo 6).

O versículo 7 nos mostra que já havia sequestros naqueles dias, visando vender o sequestrado como escravo. A pena para esse crime era morte!

Os versículos 8 e 9 ressaltam que os cuidados para isolar os leprosos devem ser observados rigidamente (ver Levítico 13 e 14, bem como o exemplo citado em Números 12.10-15).

Os versículos 10 a 13 ressaltam que o penhor de um empréstimo não era para ser tratado “a ferro e fogo”. Seria entregue voluntariamente por quem pega emprestado e, se fosse um bem necessário, como uma roupa de aquecer à noite, deveria ser devolvida sempre que necessária. Resumindo, quem empresta não pode deixar de considerar as necessidades de quem pega emprestado.

Situação similar é mencionada em relação ao salário do diarista nos versículos 14 e 15. Ele precisa do salário diário para sustento da família; portanto, é absolutamente necessário que ele o receba.

O versículo 16 se reveste de grande importância, porque Deus nunca previu que o pecado do pai pudesse ser pago pelo filho ou vice-versa. Quando Agostinho definiu o pecado original (aquele herdado de Adão) como um pecado real a ser eliminado pelo batismo, ele obviamente deixa de considerar este versículo e outros do Antigo Testamento, que mostram a mesma realidade.

Os versículos 17 a 22 voltam a ressaltar os cuidados que Deus queria que Seu povo tivesse para com os estrangeiros, os órfãos e as viúvas.

Provérbios 8

Versículos 1 a 36

1	Não clama, porventura, a Sabedoria, e o Entendimento não faz ouvir a sua voz?
2	No cimo das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas ela se coloca;
3	junto às portas, à entrada da cidade, à entrada das portas está gritando:
4	A vós outros, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens.
5	Entendei, ó simples, a prudência; e vós, néscios, entendei a sabedoria.
6	Ouvi, pois falarei coisas excelentes; os meus lábios proferirão coisas retas.
7	Porque a minha boca proclamará a verdade; os meus lábios abominam a impiedade.

8	São justas todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa torta, nem perversa.
9	Todas são retas para quem as entende e justas, para os que acham o conhecimento.
10	Aceitai o meu ensino, e não a prata, e o conhecimento, antes do que o ouro escolhido.
11	Porque melhor é a sabedoria do que jóias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.
12	Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.
13	O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.
14	Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria, eu sou o Entendimento, minha é a fortaleza.
15	Por meu intermédio, reinam os reis, e os príncipes decretam justiça.
16	Por meu intermédio, governam os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra.
17	Eu amo os que me amam; os que me procuram me acham.
18	Riquezas e honra estão comigo, bens duráveis e justiça.
19	Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado; e o meu rendimento, melhor do que a prata escolhida.
20	Ando pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo,
21	para dotar de bens os que me amam e lhes encher os tesouros.
22	O SENHOR me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas.
23	Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra.
24	Antes de haver abismos, eu nasci, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas.
25	Antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros, eu nasci.
26	Ainda ele não tinha feito a terra, nem as amplidões, nem sequer o princípio do pó do mundo.
27	Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo;
28	quando firmava as nuvens de cima; quando estabelecia as fontes do abismo;
29	quando fixava ao mar o seu limite, para que as águas não traspassassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra;
30	então, eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo;

31	regozijando-me no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.
32	Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos.
33	Ouvi o ensino, sede sábios e não o rejeiteis.
34	Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas, esperando às ombreiras da minha entrada.
35	Porque o que me acha acha a vida e alcança favor do SENHOR.
36	Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte.

Provérbios 8 é um texto de exaltação à Sabedoria, onde ela passa a ter voz e fala de seu próprio valor. Salomão fala dela nos versículos 1 a 3, mas a partir do 4 ela passa a falar de si mesma.

Ela mostra o seu valor, que é muito maior que o do ouro.

O texto é claro e dispensa maiores comentários.

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

[/9/ https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm](https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm); EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus – Roteiro 4, Nicodemos;

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ctx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jh1FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKewjeqsOr3dzfAhVIhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM;

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_kReOgS7O_j8A7hviyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKewiE-oKT6f_fAhVtirkGHTr1BaIQ9QEwAnoECAMQCA#imgsrc=KSTWvalTeasuYM;

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;

/15/ Figura extraída da internet <https://wol.iw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>

[/16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário,](#) Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html

/18/ Figuras extraídas da internet

https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qxu2M%252C&usg=AI4 - kRs90NjUIBfOzlpPMgfGifb4L9A_A&sa=X&ved=2ahUKewispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAgsQ9QEwAHoECAMQBA#imgrc=LCF0WWgBMMABuM:

/19/ Champlin, R. N.: O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;

/20/ Harrison, R. K.: Levítico, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;

/21/ Gutrie, Donald: Hebreus, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/22/ EXPOSITER'S BIBLE COMMENTARY, Vol. 12, Grand Rapids, Edited by Frank E. Gaebelain, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/23/ GOODRICK, E. W. & KOHLENBERGER III, J. R.: The Strongest NIV Exhaustive Concordance, Grand Rapids, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/24/ Hughes, P. E.: A Commentary on the Epistle to the Hebrews, William B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, USA, 1977

/25/ Wenham, Gordon J.: Números, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;

/26/ Kidner, Derek: Provérbios, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;

/27/ Thompson, J. A.: Deuteronômio, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1982;

/28/ Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Brasília, Federação Espírita Brasileira, 1944, <https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-quillon.pdf>;

/29/ Grupo Espírita Caridade, Estudo do Evangelho Segundo O Espiritismo, [file:///C:/Users/Nelson/Downloads/\[Apostila%20GEC\]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo - rev1.pdf](file:///C:/Users/Nelson/Downloads/[Apostila%20GEC]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo-rev1.pdf)